

HABILIDADES SOCIAIS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO INTERIOR DE RONDÔNIA

Kelly Cristina Costa de Almeida¹
Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira²
Dayane Fernandes Ferreira³
Eraldo Carlos Batista⁴

RESUMO

O objetivo com este artigo foi investigar as habilidades sociais dos professores que lecionam no Ensino Fundamental em uma escola estadual do interior de Rondônia e verificar se tais habilidades sociais possuem pontos positivos para o desempenho social do professor. Como método, utilizou-se a pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Participaram deste estudo oito docentes, os quais foram submetidos à aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Os resultados apresentaram baixo repertório de habilidades sociais em autocontrole da agressividade (45%). Verifica-se, assim, a necessidade de treinamento dessa habilidade, especialmente nos itens mais críticos, como lidar com chacotas ou brincadeiras ofensivas e cumprimentar desconhecidos por impulsividade. Por outro lado, o escore total (58,75%) apresentou-se acima da média, demonstrando que os docentes possuem equilíbrio entre recursos e *déficits* dos repertórios analisados. Conclui-se que, ao estimular o desenvolvimento de suas habilidades, os docentes poderão servir de modelo de comportamento para os alunos, visto que essa iniciativa permite valorizar comportamentos como tomar iniciativa, cooperar com os colegas, dar *feedback*, lutar pelos próprios direitos e expressar sentimentos. Palavras-chave: Habilidade social. Desempenho social. Professores.

1 INTRODUÇÃO

O professor desempenha uma das principais profissões no que diz respeito à socialização, educação e comunicação do ser humano em todo o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o professor tornou-se uma figura essencial no desenvolvimento e na construção de profissionais, mas, além disso, de cidadãos hábeis a desenvolverem seus papéis e exigirem seus direitos.

Partindo dessa premissa, nesta pesquisa teve-se como objetivo analisar os repertórios de habilidades dos professores que lecionam no Ensino Fundamental em uma escola estadual do interior de Rondônia, a fim de verificar se tais habilidades sociais possuem pontos positivos para o desempenho social do professor em sala de aula.

Nesse sentido, é interessante ressaltar que o professor precisa estar ciente de suas habilidades e capacidades sociais, para que possa desenvolver ainda melhor sua profissão, observando a existência de fatores de habilidades sociais que se relacionam com áreas de formação.

Dessa maneira, é importante destacar os benefícios que os docentes apresentarão tanto no trabalho quanto na vida social, uma vez que poderão ter conhecimento das habilidades que possuem e melhorar seu repertório por meio de treinamentos das habilidades sociais.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura; kelly.c.c.a@hotmail.com

² Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; marialeticiamcoliveira@hotmail.com

³ Pós-graduada em Metodologia para o Ensino Superior e EAD pela Faculdade Educacional da Lapa; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Docente na Faculdade São Paulo; psicologadayane2015@hotmail.com

⁴ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia; Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Docente na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); eraldo.cb@hotmail.com

A relevância dessa pesquisa justifica-se por favorecer as interações educativas em sala de aula, visando a uma efetiva construção social do conhecimento, o que permite ressaltar o papel do professor enquanto participante, condutor e mediador dessas interações.

Além disso, buscou-se contribuir para a instituição pesquisada por meio da apresentação dos resultados gerais e globais da pesquisa, os quais são instrumentos sinalizadores para possíveis intervenções com educação continuada das habilidades sociais dos sujeitos participantes, com foco em habilidades sociais, melhorando, assim, as relações pessoais no âmbito escolar.

A seguir é apresentado o embasamento teórico contextualizando o conceito de professor e sua profissão, habilidades sociais, bem como habilidades sociais do professor no contexto escolar. Em seguida, são apresentados a metodologia utilizada, os resultados, a discussão e a conclusão do presente estudo.

2 A PROFISSÃO DOCENTE

Como profissionais, os professores compartilham com seus alunos um mundo vivido, no qual reside um reservatório cultural que torna possível a integração de cada indivíduo. Seguindo essa linha de raciocínio, Dias-da-Silva (1998) refere que o professor deve ser reconhecido como sujeito de um fazer e um saber, de modo que, como sujeito da prática pedagógica, ele centraliza a elaboração crítica (ou acrítica) do saber na escola, mediatiza a relação do aluno com o sistema social e executa um trabalho prático permeado por significações.

Partindo desses pressupostos, o professor desempenha uma das principais profissões no que diz respeito à socialização, educação e comunicação do ser humano em todo seu desenvolvimento. Gatti e Barreto (2009, p. 15) afirmam que, além da importância econômica, “[...] o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo.”

O professor, ao desempenhar sua atividade, precisa acreditar nas potencialidades dos alunos, assim como incentivar o desenvolvimento escolar deles. Seguindo o pensamento de Alarcão (2007), esses profissionais têm muitas responsabilidades, e talvez umas das mais importantes seja o conhecimento de si mesmo. Eles desempenham uma atividade psicossocial dentro da sala de aula, local onde precisam estar cientes sobre alguns aspectos da vida dos alunos, como o nível de desenvolvimento cognitivo deles, e se o trabalho pode influenciar ou não a aprendizagem e o convívio sociocultural. O autoconhecimento do professor é o que estimulará o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O papel do professor, bem como os fatores citados anteriormente não são suficientes para que ele possa desempenhar seu trabalho. Nesse sentido, Cunha (1989) enfatiza sobre a necessidade de a escola estar sintonizada com os professores, por se tratar de uma instituição social, uma vez que ambos trabalham a fim de colaborar com o desenvolvimento da função, dos valores e interesses desses profissionais.

Utilizando-se de suas habilidades em sala de aula, o professor deve buscar ampliar suas práticas pedagógicas, pois, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos mediante a necessidade da demanda apresentada, para isso faz uso de suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (VILA, 2005).

3 HABILIDADES SOCIAIS

É importante ressaltar a diferença teórica entre os conceitos de habilidade sociais e competência social. Del Prette e Del Prette (2009) postulam que, para desenvolvermos relacionamentos bem-sucedidos com a sociedade em geral, precisamos adquirir habilidades sociais, que formam uma classe específica de comportamentos que o indivíduo emite para aperfeiçoar com sucesso uma tarefa social, como ingressar em um grupo de colegas, começar e sustentar um diálogo. Habilidades sociais são condutas particulares exibidas em casos igualmente específicos e são avaliadas como adequadas ou não na realização de determinada tarefa.

Existem diversas definições de habilidades sociais, entre elas Meireles (2009) ressalta os comportamentos que são valorizados, reforçados e aceitos socialmente, a fim de beneficiar o desenvolvimento social em longo prazo.

Referente ao que foi postulado, Caballo (2010) afirma que as habilidades podem ser inatas ou adquiridas por meio de treinamento e prática. Dessa forma, é possível que uma pessoa incompetente possa apresentar e executar de maneira competente uma determinada tarefa.

Concordando com o pensamento de Del Prette e Del Prette (2009), essa competência social é baseada em julgamentos, como um termo avaliativo referente ao desempenho do indivíduo e se ele realizou adequadamente tais tarefas sociais. Esses julgamentos são realizados por atuantes sociais com quem o próprio indivíduo se relaciona em ambientes naturais, como a família e a sociedade.

Nesse sentido, Cecconello e Koller (2000) descrevem as competências sociais como sendo qualidades individuais e como estratégias utilizadas para o ajustamento ao ambiente. A influência mútua entre esses fatores e os recursos disponíveis no ambiente, como o apoio familiar e social, contribuem para que os indivíduos possam obter um efeito aceitável na luta contra as adversidades.

Assim, competência social é percebida como um construto avaliativo do comportamento afetivamente oferecido pelo indivíduo em relação a tarefas sociais específicas. As habilidades sociais são avaliadas como um construto descritivo, bem como significam um conjunto particular de condutas sociais encontradas no desenvolvimento do ser humano.

São desempenhos que, em dado contexto situacional, proporcionam uma grande perspectiva de produzirem ou elevarem ao máximo um reforçador e diminuirão as estimulações aversivas, colaborando para a efetividade e a qualidade de sua relação com outro. Avaliando o conjunto de variáveis que podem influenciar o comportamento autêntico do indivíduo na interação, assegura-se que um bom desempenho de habilidades sociais é qualidade necessária, mas não satisfatória para a competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Assim, habilidade social pode ser entendida, segundo Del Prette e Del Prette (1998, p. 205), como “[...] a capacidade para estabelecer e manter interações sociais simultaneamente produtivas e satisfatórias diante de diferentes interlocutores, situações e demandas.” Ainda, em conformidade com os autores supracitados, essa área busca identificar, definir e avaliar as habilidades sociais e os demais fatores associados ao julgamento da competência social do indivíduo.

Murta (2005) acrescenta que essas habilidades estão relacionadas aos comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme características típicas de cada contexto e cultura. Podem incluir comportamentos como: iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos de agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas; e escutar empaticamente.

4 HABILIDADES SOCIAIS DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR

O professor se faz uma figura essencial no desenvolvimento e na construção de profissionais, mas, além disso, de cidadãos hábeis a desenvolverem seus papéis e exigirem seus direitos. De acordo com Meireles (2009), um adequado relacionamento entre professor e aluno favorece um ambiente educativo em que o aluno encontra em si mesmo as suas potencialidades e valores tendo em vista a busca pelo conhecimento. Compete ao professor a função de educar o aluno para que este cresça socialmente e intelectualmente.

Mais do que proporcionar conhecimento específico, o professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento social dos alunos para que estes possam melhorar as suas habilidades de comunicação e de entrosamento em sala de aula, o que promoverá também o seu aproveitamento escolar.

Meireles (2009), ainda, postula que quanto melhor for o repertório de comportamentos sociais habilidosos dos professores, melhor será o seu relacionamento com os alunos, posto que um professor socialmente habilidoso poderá ser mais efetivo ao estimular uma boa comunicação entre os alunos, além de ser um exemplo de bom desempenho social.

Com um mundo de trabalho e tecnologia exigindo cada vez mais habilidades de cooperação, faz-se necessário que o professor atue de forma mais integrada, e, para que isso, aconteça, ele precisa se perceber como integral, social, não somente inteligente do ponto de vista acadêmico. É nesse sentido que se faz necessário um repensar do papel docente, trocando estratégias que valorizem esses aspectos, utilizando as habilidades sociais nessa constituição (MAIA; SOARES; VICTORIA, 2009).

Entretanto, os autores ressaltam que não basta a atribuição social do papel de educador e a emissão de determinados comportamentos, ainda que alguns possam ter maior probabilidade de serem efetivos. A ação educativa implica avaliação e monitoramento dos efeitos desses comportamentos sobre o educando, assim, para caracterizar uma ação ou uma instrução como educativa é necessário verificar se o educando aprendeu (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

5 MÉTODO

5.1 SUJEITOS

A amostra foi constituída por oito docentes atuantes em uma escola estadual no interior de Rondônia. A idade dos participantes variou entre 33 e 40 anos, sendo cinco mulheres e três homens.

Foram incluídos na pesquisa apenas professores do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, compreendendo do primeiro ao nono ano da escola.

5.2 INSTRUMENTOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). Trata-se um instrumento projetado para avaliar a realidade em que se encontram as habilidades sociais. Neste estudo, em especial, avaliam-se as habilidades sociais dos professores, com características psicométricas tanto dos jovens quanto dos adultos.

O IHS é um instrumento psicométrico publicado pela Casa do Psicólogo e validado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), conforme parecer positivo datado de 11 de abril de 2003. É composto por 38 itens que descrevem ocasiões em vários contextos (lazer, trabalho e família), com uma variedade de habilidades como: falar em público, expressão de sentimentos, resolver problemas, mediar conflitos, habilidades educativas, interagir com autoridades, concordar, discordar e lidar com críticas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Esses subitens são agrupados em cinco fatores, sendo denominados de F1 – Enfrentamento e autoafirmação com risco; F2 – Autoafirmação na expressão de sentimentos positivos; F3 – Conversação e desenvoltura social; F4 – Autoexposição a desconhecidos e situações novas; e F5 – Autocontrole da agressividade. Foi utilizado também um questionário de ordem demográfica (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Para a aplicação do IHS, os participantes tiveram que indicar a frequência com que agem ou se sentem de acordo com as disposições na folha de resposta, as quais deviam ser preenchidas em cada item com base em uma escala do tipo *Likert*, com cinco pontos, sendo: A (nunca ou raramente), B (com pouca frequência), C (com regular frequência), D (muito frequente) e E (sempre ou quase sempre) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

5.3 MÉTODOS

A pesquisa de campo foi apresentada por meio de uma abordagem quali-quantitativa, a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados, de modo que os dados foram classificados e analisados a partir do uso de recursos e de técnicas descritivas, a fim de apresentar as características da amostra analisada. O estudo foi delineado como exploratório, com o intuito de proceder a um levantamento teórico. O método utilizado foi o dedutivo, pois se refere a um estudo que parte do geral, e a seguir, ao particular.

5.4 PROCEDIMENTOS

Para a realização da presente pesquisa, elaborou-se inicialmente um projeto para o mapeamento de produção científica sobre o tema investigado. Posteriormente, iniciou-se a coleta de dados, por meio da aceitação dos participantes, os quais foram informados sobre os objetivos, os procedimentos éticos, os riscos e os benefícios de contribuir para a pesquisa. Foi esclarecido que a participação era voluntária e que os participantes poderiam retirar o consentimento a qualquer momento.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada individualmente em um único dia. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Pós-Informado. Os sujeitos foram orientados quanto ao preenchimento dos itens do IHS, de acordo com as normas do manual.

A correção do IHS foi apurada mediante a análise da posição do respondente em itens específicos de habilidades sociais, conforme previsto no manual do teste. Dessa forma, foi feita a apuração do escore total e dos escores fatoriais, de acordo a utilização do crivo de pontuação e inversão dos itens, os quais foram realizados de modo informatizado.

A análise dos resultados é apresentada por meio de gráficos do tipo coluna, contendo informações sobre o escore total e escores fatoriais, os quais são descritos por meio de porcentagens e textos.

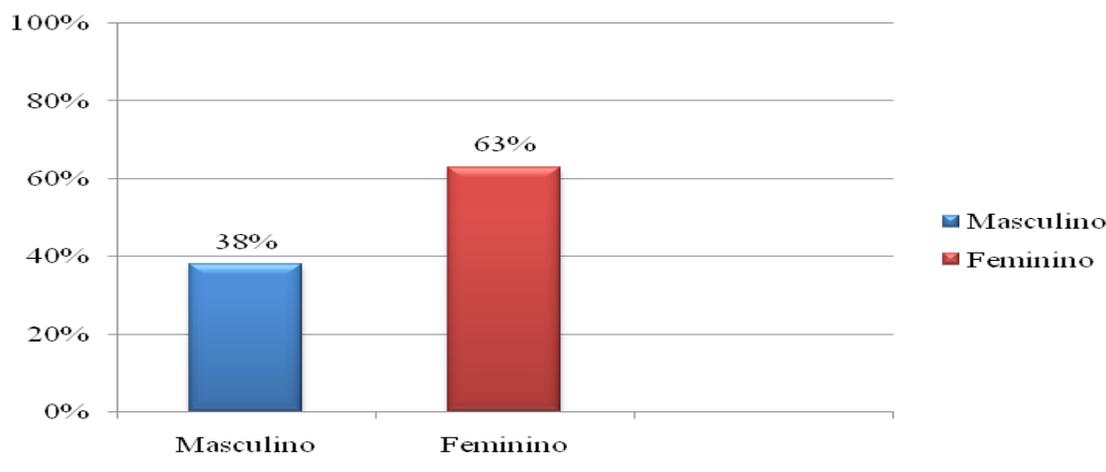
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A ocorrência de qualquer comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social é considerada um desempenho social, que pode ser caracterizado como socialmente competente ou não.

Dessa forma, a competência social é uma característica avaliativa desse desempenho, a qual será determinada a partir da sua funcionalidade e da coerência com os pensamentos e sentimentos dos indivíduos. As habilidades sociais (HS) são aquelas classes de comportamentos existentes no repertório do indivíduo que compõem um desempenho socialmente competente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos docentes que participaram da pesquisa.

Gráfico 1 – Número de participantes conforme gênero



Fonte: os autores.

Participaram deste estudo oito docentes, dois quais cinco (64%) do gênero feminino e três (38%) do gênero masculino.

Foram avaliados cinco fatores das habilidades sociais. O Fator 1, enfrentamento e autoafirmação com risco, retrata situações interpessoais de afirmação de direitos e de autoestima, mesmo diante do risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor; está relacionado ao conceito de assertividade. Exemplos: apresentar-se a outra pessoa, abordar para relação sexual, discordar de autoridade, discordar do grupo, cobrar dívida de amigos, declarar sentimento amoroso, lidar com críticas injustas, falar a público conhecido, devolver mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos e fazer pergunta a conhecidos.

O Fator 2, autoafirmação na expressão de sentimentos, reúne itens em que ocorre a expressão de afeto positivo e afirmação da autoestima, com risco mínimo de reação indesejável por parte do interlocutor. Exemplos: elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivo, agradecer elogios, defender outra pessoa em grupo e participar de conversação.

O Fator 3 refere-se à conversação e desenvoltura social, envolve situações sociais neutras, com risco mínimo de reação indesejável, demandando conhecimento das normas sociais de relacionamento cotidiano para conversação.

Exemplos: manter e encerrar conversações em contato face a face, encerrar conversa ao telefone, abordar autoridade, reagir a elogio, pedir favores a colegas e recusar pedidos abusivos.

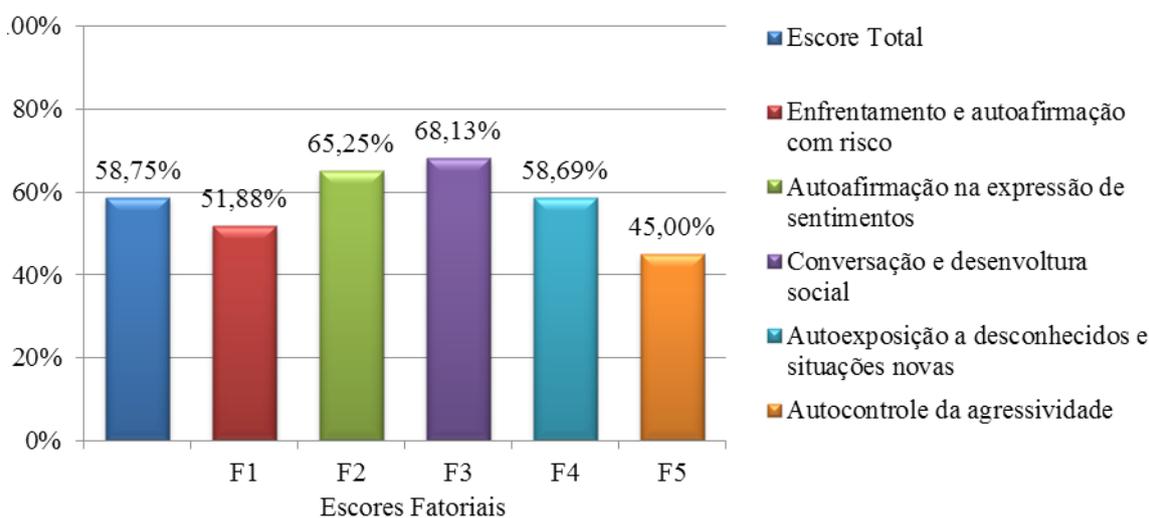
O Fator 4 reúne situações que envolvem a abordagem a pessoas desconhecidas e constitui a autoexposição a desconhecidos ou a situações novas. Exemplos: fazer apresentações ou palestras em público e pedir favores ou fazer pergunta a desconhecidos.

Finalmente, o Fator 5, autocontrole da agressividade a situações aversivas, refere-se ao controle da raiva e da agressividade em situações de estimulações aversivas por parte do interlocutor. Exemplos: lidar com crítica dos pais, lidar com chacotas ou brincadeiras ofensivas e cumprimentar desconhecidos por impulsividade.

Essas habilidades sociais são traços específicos de personalidade que devem facilitar determinadas formas de expressão social e dificultar outras. Refere-se, ainda, a peculiaridade do sujeito de se comportar socialmente, pois está relacionada às gratificações e frustrações que ele obtém a partir do contato com outras pessoas, influenciando, assim, a organização de sua personalidade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

O Gráfico 2 apresenta as habilidades sociais dos professores que lecionam no Ensino Fundamental na escola estudada.

Gráfico 2 – Resultado do IHS dos professores



Fonte: elaborado pelos autores com base em Del Prette e Del Prette (2011).

Os resultados do IHS mostram que o escore total foi de 58,75%. Esse resultado permite uma primeira avaliação da existência de recursos e *déficits* no repertório de habilidades sociais dos participantes. Entretanto, é possível verificar que os docentes apresentaram bom repertório de HS, com resultados dentro da média para a maior parte dos fatores, bem como equilíbrio entre recursos e *déficits* nos itens.

Conforme ilustrado no Gráfico 2, os fatores com repertórios dentro da média foram: enfrentamento e autoafirmação com risco (51,88%); autoafirmação na expressão de sentimento positivo (65,25%); conversação e desenvoltura social (68,13%); e autoexposição a desconhecidos e situações novas (58,69%). Pessoas que apresentam conhecimento e domínio dessas habilidades sociais têm maiores possibilidades de serem profissionais mais produtivos e terem relações interpessoais mais duradouras, uma vez que elas promovem a potencialização de repertório socialmente habilidoso (VILA, 2005).

Os resultados apontam que o fator com maior escore se encontra em conversação e desenvoltura social (68,13%). Esse resultado corrobora o estudo de Soares, Poubé e Mello (2009), os quais verificaram que o alto escore no repertório de desenvoltura social representa maior autonomia pessoal, bem-estar físico e psicológico. Ainda, garante ao indivíduo a capacidade de aproximação a pessoas e estabelecimento de redes de relações, as quais incluem amigos que possam trazer bem-estar e uma autonomia respaldada em apoio social.

Obteve-se menor escore fatorial em autocontrole da agressividade (45%), representando um repertório médio inferior de HS nesse fator. Esse resultado se torna significativo ao verificar que os professores lecionam para crianças

do Ensino Fundamental, o que demanda pessoas com habilidades para reagir a estimulações aversivas como agressão e descontrole. Verifica-se a necessidade dos docentes em pensar e agir de forma mais organizada e relacionada com o contexto, de forma razoável ao controle da raiva e da agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Ao apresentar um repertório abaixo da média inferior de HS no fator de autocontrole da agressividade, verifica-se que esses docentes possuem dificuldades em controlar a raiva e a agressividade em situações de estimulações aversivas por parte do interlocutor, tornando-se assim, um indicativo de necessidade de treinamento de habilidades sociais, especialmente nos itens mais críticos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). Os itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional em relação a esse fator foram: lidar com chacotas ou brincadeiras ofensivas e cumprimentar desconhecidos por impulsividade.

Em estudos realizados por Vila (2005), com uma amostra de 10 professores, foi verificado, a partir da aplicação do Questionário de Relações Interpessoais e do IHS, que os professores apresentaram dificuldades em lidar com conflitos interpessoais em sala de aula, demonstrando baixo repertório de HS. Dessa forma, o presente estudo equiparou-se à pesquisa realizada pela autora, uma vez que também constatou baixo repertório de HS, especificamente relacionado às dificuldades em pedir favores e falar a desconhecidos, lidar com chacotas e pedir mudança de conduta.

Nesse sentido, infere-se que os docentes que obtiveram baixo repertório de HS no fator autocontrole da agressividade talvez ainda não tenham se situado e se reconhecido como agentes educacionais, visto que, no Ensino Fundamental, com atendimento a crianças e adolescentes, é necessário que se estabeleçam repertórios de HS elaborados, a fim de que se possa reagir adequadamente diante das demandas do contexto educativo (VILA, 2005).

Para se estabelecer repertório de HS elaborado, deve-se buscar ser flexível para mudar o curso da própria ação diante do desempenho do aluno, ter habilidade para apresentar desafios e reforçar positivamente as tentativas de solução de problemas dos estudantes, bem como ser capaz de observar, analisar e discriminar os progressos dos alunos em termos reais e potenciais e de criatividade, para estabelecer condições de ensino que facilitem e envolvam interações educativas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

Assim, percebe-se que os docentes que apresentaram baixo repertório de HS em autocontrole da agressividade desconhecem essas práticas e condutas, o que torna relevante a realização de treinamento para o desenvolvimento desses repertórios, considerando que a ausência dessas habilidades no âmbito educacional pode influenciar no desempenho pedagógico do professor e, conseqüentemente, no baixo desempenho escolar dos alunos.

Em seu estudo Vila (2005) afirma que a presença das HS educativas no repertório comportamental dos professores favorece a elaboração de estratégias pedagógicas que envolvam interações sociais em relação aos alunos. Isso remete a condução de atividades que promovam a identificação e a expressão de emoções, objetivando apresentar medidas de comportamentos sociais esperados.

Dessa forma, quanto mais elaboradas as habilidades sociais dos professores, melhores são os modelos de comportamento para seus alunos, pois estes passam a se identificar com o modelo apresentado, tornando-se possível atingir um comportamento social adequado como: tomar iniciativa, cooperar com os colegas, dar *feedback*, lutar pelos próprios direitos e expressar sentimentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa buscou-se investigar as habilidades sociais dos professores que lecionam no Ensino Fundamental em uma escola estadual do interior de Rondônia. O propósito foi verificar se essas habilidades sociais possuem pontos positivos para o desempenho social docente.

Nessa perspectiva, verificou-se que os pontos positivos das habilidades sociais dos professores estiveram relacionados ao conhecimento e bom domínio de suas habilidades, favorecendo um melhor desempenho social e maiores possibilidades de serem profissionais mais produtivos, com relações interpessoais mais duradouras, uma vez que promovem a potencialização de repertório socialmente habilidoso.

Os resultados apontam que os docentes se mantiveram acima da média no escore total de repertório de habilidades sociais, demonstrando que possuem equilíbrio entre recursos e *déficits* nos repertórios analisados. No entanto, obteve-se resultado abaixo da média inferior de HS em autocontrole da agressividade.

Dessa forma no estudo sugere-se a realização de práticas que estimulem o desenvolvimento favorável das habilidades pouco elaboradas pelos docentes, assim como se indica o treinamento dessas habilidades, especialmente nos itens mais críticos como lidar com chacotas e pedir mudança de conduta.

Ao estimular o desenvolvimento dessas habilidades os docentes poderão servir de modelo de comportamento para seus alunos, considerando que essa iniciativa permite aumentar a probabilidade de os professores valorizarem comportamentos sociais dos alunos, entre os quais se destacam tomar iniciativa, cooperar com os colegas, dar *feedback*, lutar pelos próprios direitos e expressar sentimentos.

Partindo dessa premissa, as habilidades sociais são chamadas de educativas por alguns autores, em razão de que elas permitem produzir ou possibilitam que tanto professores quanto alunos gerem mudanças no repertório comportamental, caracterizando um processo que deve ser realimentado por esses efeitos.

Conclui-se, ainda, que as habilidades sociais sejam indicativas de competência social, uma vez que elas afetam a maneira como o sujeito lida com o outro no processo de interação.

Social skills of teachers of an elementary state school in the countryside of Rondônia

Abstract

The present study aimed to investigate the social skills of teachers who teach in elementary education in a school in the countryside of Rondônia and verify whether those social skills have positive aspects to the social performance of the teacher. The descriptive research of qualitative approach was used as method. Eight teachers participated of this study, which were submitted to the Social Skills Inventory. The results indicate that teachers had low social skills in self-control of aggression (45%). It is therefore verified the need of training in this skill, especially in the most critical items, how to deal with teasing or offensive jokes and greet strangers by impulsivity. On the other hand, the total score (58.75%) presented a percentage over the average (58,75%), demonstrating that teachers have balance between resources and deficits of the repertoires analyzed. We conclude that to stimulate the development of skills teachers can serve as behavior models for their students, since this initiative allows valuing behaviors, such as taking initiative, cooperating with colleagues, giving feedback, fighting for their own rights and expressing feelings.

Keywords: Social skill. Social performance. Teachers.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Contributos da supervisão pedagógica do conhecimento profissional dos professores. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 60-75.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2010.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 71-93, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a05v05n1.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

CUNHA, M. I. da. Por que o professor? In: CUNHA, M. I. (Org.). **O bom professor e sua prática**. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.

DEL PRETTE, Z. A. P. DEL PRETTE, A. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (Org.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 17-66.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia**, v. 6, n. 3, p. 205-215, 1998. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a05.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **IHS – Inventário de habilidades sociais**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a08.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 33-45, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000100004>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: Unesco, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

MAIA, R. C. C.; SOARES, A. B.; VICTORIA, M. S. da. Um estudo com os professores da educação infantil e do ensino fundamental sobre suas habilidades sociais e inteligência geral. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 464-479, 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a13.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

MEIRELES, R. M. As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. **Revista Visões**, v. 1, n. 6, p. 01-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed06/Edicao_6_artigo_3.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2012.

MURTA, S. G. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 283-291, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27480.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

SOARES, A. B.; POUBE, L. N.; MELLO, T. V. dos S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, Canoas, n. 29, p. 27-42, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n29/n29a04.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

VILA, E. M. **Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma análise sobre procedimentos e efeitos da intervenção. 2005. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3146/DissEMV.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

